



DOI: 10.20396/rfe.v15i00.8673141

## Sílvio Gamboa: Um Filósofo Democrático

## Sílvio Gamboa: A Democratic Philosopher

Régis Henrique dos Reis Silva<sup>1</sup>

### RESUMO

O objetivo deste artigo é discutir sucintamente porque a práxis do professor Sílvio Ancizar Sánchez Gamboa, permite-nos considerá-lo um “filósofo democrático” na acepção gramsciana do termo. Para tanto, inicialmente realizaremos considerações breves a respeito da sua biografia, na sequência, apresentaremos nosso entendimento sobre o conceito de “filósofo democrático” nos escritos de Gramsci (1891 – 1937), e por fim, procuraremos demonstrar a partir da práxis acadêmico-científica do professor Sílvio Gamboa, porque ele pode ser considerado um “filósofo democrático” da pesquisa em educação e educação física no Brasil.

**Palavras-chave:** Sílvio Gamboa. Filósofo Democrático. Gramsci.

### ABSTRACT

The purpose of this article is to briefly discuss why Professor Sílvio Ancizar Sánchez Gamboa's praxis allows us to consider him a “democratic philosopher” in the Gramscian sense of the term. To do so, we will initially make brief considerations about his biography, then, we will present our understanding of the "democratic philosopher" concept in the writings of Gramsci (1891 – 1937), and finally, we will try to demonstrate from the academic-scientific praxis of Professor Sílvio Gamboa, why he can be considered a “democratic philosopher” of research in education and physical education in Brazil.

**Keywords:** Sílvio Gamboa. Democratic Philosopher. Gramsci.

### Introdução

Infelizmente, no dia 22 de novembro de 2022, o professor Sílvio Ancizar Sánchez Gamboa, ou apenas Sílvio para os mais próximos, nos deixou prematuramente aos 73 anos de idade em virtude de complicações no seu estado de saúde decorrentes de um câncer no peritônio.

---

<sup>1</sup> Graduado em Educação Física (Licenciatura Plena) pela Universidade Federal de Uberlândia (2002), mestre em Educação Especial (Educação do Indivíduo Especial) pela Universidade Federal de São Carlos (2004), doutor em Filosofia e História da Educação pela Universidade Estadual de Campinas (2013) e pós-doutor em Educação Escolar pela Unesp de Araraquara (2023). É professor no Departamento de Filosofia e História da Educação da Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas (DEFHE/FE/Unicamp). E-mail: [regishsilva@gmail.com](mailto:regishsilva@gmail.com)

Sílvio vinha lutando bravamente contra essa doença terrível a mais de um ano. Apesar das consequências do câncer e do próprio tratamento desta enfermidade, que são muito debilitantes, ele fez questão de trabalhar enquanto suas forças lhe permitiram.

Nosso último trabalho junto foi no dia 15 de agosto de 2022, quando participei como membro avaliador da banca de defesa de doutorado da sua orientanda Valdirene Pereira Costa, mas, naquela oportunidade, Sílvio que vinha orientando de forma competente e segura a tese em questão, já não pode participar presencialmente da sessão de defesa pública, pois seu estado de saúde não o permitiu que viajasse de Maceió/AL para Campinas/SP, de tal modo que sua participação foi realizada via GoogleMeet.

Confesso que ainda é muito difícil falar e escrever sobre o Sílvio, mas diante do convite do professor César Nunes, editor científico da Revista Filosofia e Educação, eu não poderia deixar de participar desta bela e justa homenagem ao meu querido amigo Sílvio Gamboa.

Sílvio sem dúvida continuará presente em nós e entre nós, presente em nós por meio das nossas lembranças, memórias e da humanidade que ele produziu em nós, e presente entre nós e as futuras gerações graças as suas publicações, videoaulas e às diversas formas de registros atuais que, com certeza, eternizarão a sua presença.

Não obstante, Sílvio nos fará falta, sua presença era sempre marcante, pois além da sua afabilidade, generosidade e o sotaque “portunhol” que lhe eram característicos, Sílvio era um grande educador, muito competente e comprometido politicamente com as classes subalternas.

Tive a honra de conviver com o Sílvio por aproximadamente 20 anos, pois o conheci pessoalmente no Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte (CONBRACE), de 2003, realizado na cidade de Caxambu/MG, na ocasião, estávamos eu e ele acompanhando as comunicações orais do Grupo de Trabalho Temático (GTT) Epistemologia do Colégio Brasileiro Ciências do Esporte (CBCE).

Eu já conhecia alguns escritos do Sílvio, principalmente o “esquema paradigmático<sup>2</sup>”, pois, desde a minha graduação realizada na Faculdade de

---

<sup>2</sup> Sobre o qual irei falar melhor na sequência deste texto, inclusive do nosso trabalho conjunto de incluir novos elementos na estrutura do instrumental e a decisão de renomeá-lo para

Educação Física da Universidade Federal de Uberlândia (FAEFI/UFU), a profa. Rossana Valéria de Souza e Silva<sup>3</sup> já havia me apresentado este instrumental de análise aperfeiçoado por ele a partir de experiências anteriores, inclusive ela própria já havia utilizado o esquema paradigmático no desenvolvimento da sua tese de doutorado, intitulada “Pesquisa em Educação Física: determinações históricas e implicações epistemológicas”, defendida no Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Unicamp no ano de 1997.

Pois bem, retomando o primeiro contato pessoal com o Sílvio, durante as comunicações orais no GTT Epistemologia, ouvi uma intervenção dele após a exposição de um trabalho, e logo percebi que tratava-se da pessoa/autor que era a referência principal da minha pesquisa de mestrado, assim não hesitei, ao término das comunicações realizadas naquele dia no GTT, fui falar com ele, me apresentei, fiz alguns questionamentos e pedi algumas referências sobre o esquema paradigmático, de tal forma que ele, com toda a sua generosidade, competência e “portunhol” peculiares, me tratou super bem e ali já revelou uma humildade difícil de encontrar no meio acadêmico, discorreu sobre os elementos implícitos na pesquisa científica e sobre como o esquema paradigmático anunciava esses elementos e indicavam “pistas” para encontrá-las nos textos em análise. Sobre as referências, ele me informou que um livro de sua autoria intitulado “Fundamentos para la investigación educativa: presupuestos epistemológicos que orientam al investigador” estava à venda com um dos livreiros presentes no evento.

Assim, lembro com nitidez de agradecê-lo pela atenção, diálogo e sugestão de leitura e, ao encerrar a nossa conversa, já sair com entusiasmo pelos corredores do Hotel Glória a caminho do espaço dedicado ao comércio de livros, onde consegui adquirir a bibliografia indicada.

A partir disso, nossa relação foi se estreitando, em 2004, também no Hotel Glória em Caxambu, fiz um minicurso sobre “As Teorias do Conhecimento e a

---

“Matriz Epistemológica”, conforme publicado no artigo de nossa autoria – Silva e Sánchez Gamboa (2014).

<sup>3</sup> A Rossana foi minha orientadora de iniciação científica na FAEFI/UFU e coorientadora de mestrado no Programa de Pós-Graduação em Educação Especial da Universidade Federal de São Carlos (PPGEEs/UFSCar).

Pesquisa Educacional” oferecido pelo Sílvio no âmbito da 27ª Reunião Anual da Associação Nacional de Pós Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd). A Figura 1, a seguir, retrata este momento:

**Figura 1.** A foto retrata a ocasião do minicurso “As Teorias do Conhecimento e a Pesquisa Educacional” realizado durante a 27ª Reunião Anual da ANPEd. Da esquerda para à direita, eu, Sílvio Gamboa e Márcia Chaves-Gamboa (pesquisadora e cônjuge do professor Sílvio Gamboa).



Fonte: Arquivo particular do autor (2004).

Na sequência, passamos a nos encontrar com frequência nos eventos da área de educação e educação física, como: no CONBRACE de 2005, realizado em Porto Alegre, no Rio Grande do Sul; no II Seminário de Epistemologia e Teorias da Educação (II EPISTED), realizado na Faculdade de Educação da Unicamp em 2006; na Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), realizada na Unicamp em 2008; no III EPISTED, também realizado na Faculdade de Educação da Unicamp no ano de 2008.

Nessas oportunidades, sempre conversava com o Sílvio sobre as filosofias, epistemologias, teorias da educação e da educação física implícitas na pesquisa educacional e as suas condições de produção. Essas conversas foram indicando interesses comuns de pesquisa, o que de fato veio a se concretizar a partir de 2009, quando eu ingressei no curso de doutorado do PPGE da Unicamp sob a orientação

do Sílvio, de modo que nossa relação se tornou mais próxima e regular, principalmente entre julho de 2009 e fevereiro de 2013, período em que eu e ele residimos em Campinas e nos encontrávamos com frequência.

Sem dúvida, foi nessa época que tive a oportunidade de aprender com o Sílvio as qualidades de um pesquisador, ao mesmo tempo, competente, generoso, humilde e comprometido politicamente com as classes subalternas.

Pondero que ainda não consigo escrever muito sobre nossa convivência neste período, pois é difícil retomar as lembranças e as memórias das aulas, das reuniões de trabalho (grupo de pesquisa, orientação, pesquisa da FAPESP, dentre outras), bem como as atividades não tão acadêmicas como aqueles momentos de confraternização de início e final de semestre dos(as) orientandos(as) do Sílvio e dos(as) pós-graduandos(as) do grupo Paideia chamadas de “bota dentro” e “bota fora”, que eram realizadas sempre na sua casa com muita comida, bebidas e músicas típicas da Colômbia.

Pois bem, em março de 2013, após a defesa do meu doutorado, retornei para Goiânia, contudo, nossa amizade continuou muito próxima, inclusive, até meu retorno definitivo para Campinas em março de 2015, por mais de uma vez, o Sílvio e a Márcia Chaves-Gamboa, acolheram eu e a minha companheira, Sarah, na casa deles. O que pude retribuir parcialmente, quando retornei para Campinas, mas o Sílvio, a Márcia Chaves-Gamboa e a Marcita (filha deles) haviam mudado para Maceió, de modo que entre 2015 e 2019, principalmente, entre idas e vindas do Sílvio para Campinas, algumas vezes ele ficou hospedado em minha casa.

**Figura 2.** A foto retrata a ocasião da minha defesa de doutorado realizada no dia 25/02/2013. Da esquerda para a direita, Kátia Oliver de Sá, Marcelo Donizete da Silva, eu, Sílvio Gamboa, Sandra Soares Della Fonte e Dermeval Saviani.



Fonte: Arquivo particular do autor (2013).

Importante deixar registrada a minha gratidão ao Sílvio pelo incentivo para que eu prestasse concurso para professor na Faculdade de Educação da Unicamp (FE/Unicamp). Quando fiz o doutorado nesta instituição, eu já era professor na Universidade Federal de Goiás (UFG), por isso, inclusive, ao término do meu doutorado, retornei para Goiânia, até que, em 2014, o Sílvio foi à Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC/GO) para ministrar uma palestra e me falou a respeito de dois concursos para docentes da área de educação especial na FE/Unicamp.

Lembro-me que, na oportunidade, ele incentivou-me a prestar os concursos, segundo ele, era a minha oportunidade de retornar para Campinas, trabalhar em uma instituição de referência como a Unicamp e poder atuar na minha área de interesse que é a educação especial.

Desse modo, ainda no ano de 2014, realizei os dois concursos da FE/Unicamp e fui aprovado para a área de educação especial, um para a disciplina “Educação Especial e Inclusão”, no âmbito do Departamento de Ensino de Práticas Culturais (DEPRAC), e o outro para as disciplinas de “Fundamentos da Educação Especial” e “Seminários de Educação Especial” no interior do Departamento de Filosofia e História da Educação (DEFHE).

Sendo assim, em março de 2015, retornei para Campinas e para a Unicamp, após concluir os trâmites da minha contratação, para assumir a vaga do concurso do DEPRAC.

Embora eu e o Sílvio nunca tenhamos conversado abertamente sobre isso, acredito que da parte dele e da minha, ainda que implicitamente, havia o interesse de darmos continuidade à realização de trabalhos conjuntos, principalmente no âmbito da linha de pesquisa Epistemologia e Teorias da Educação (EPISTEDUC) do grupo Paideia, pois, ainda que minha formação inicial não seja em Filosofia, tínhamos em comum o interesse pelo debate teórico-filosófico, principalmente pelas filosofias implícitas às teorias da educação e às condições histórico-sociais de sua produção.

Entretanto, após o meu ingresso como docente na Unicamp, nossas expectativas de trabalhos conjuntos infelizmente não se efetivaram por motivos diversos e alheios a nossa vontade, pois mesmo com a minha mudança de Departamento, do DEPRAC para o DEFHE em agosto de 2015, não fomos capazes de ampliarmos os projetos comuns para além daqueles que já estavam em andamento, como: o projeto temático da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) coordenado pelo Sílvio<sup>4</sup>; as disciplinas na graduação e pós-graduação que ministramos juntos entre os anos de 2015 e 2018; e as participações conjuntas no Congreso de Investigación y Pedagogía realizado na Universidad Pedagógica y Tecnológica de Colombia (UPTC) e o V EPISTED realizado na Universidade Federal da Bahia, ambos no ano de 2015.

Em síntese, tive um vínculo muito forte com o Sílvio, seja em termos pessoais como profissionais.

Não obstante, penso que não somente eu, mas qualquer pessoa que conheceu a práxis do Sílvio, sua postura como educador, pesquisador e intelectual, tem elementos suficientes para homenageá-lo e destacar as suas contribuições para a educação brasileira, particularmente para a produção do conhecimento e a formação de pesquisadores(as) em educação e educação física no Brasil.

Por isso, afirmo que é possível homenagear o Sílvio de diversas formas, minha opção neste texto, foi por destacar sua contribuição acadêmico-científica, pois entendo que ele atuou como um “filósofo democrático” na acepção gramsciana do termo.

---

<sup>4</sup> Na sequência do texto trarei maiores detalhes sobre este projeto.

Sendo assim, organizei este texto em 3 (três) partes além da introdução e considerações finais, a saber: 1) Breve biografia do prof. Sílvio Gamboa; 2) O conceito de “filósofo democrático” na acepção gramsciana; e 3) A práxis acadêmico-científica do professor Sílvio Gamboa.

### **Breve biografia do Prof. Sílvio Gamboa**

O prof. Sílvio Gamboa nasceu em um vilarejo na zona rural do município de Santa Sofia, em Boyacá na Colômbia, em 19 de agosto de 1949.

Conforme relatou em seu memorial para o concurso de professor titular na Unicamp em 2009, Sílvio nasceu em um contexto em que as famílias do seu vilarejo viviam de forma solidária e os trabalhos eram realizados de maneira cooperada.

Segundo o Sílvio (2009a), o período da sua infância foi marcado pelo papel desempenhado pelas lendas e estórias na produção de medos e temores nas crianças, mas, ao mesmo tempo, pelo despertar da curiosidade e a busca pela compreensão da realidade em bases lógicas e científicas.

Nesse sentido, Sílvio (2009a) destaca a importância dos livros e da filosofia na sua formação, pois desde a transição da infância para adolescência, voltou seus interesses para a leitura de livros clássicos da Filosofia.

Assim, Sílvio cursou Filosofia na Universidade de San Buenaventura de Bogotá, entre 1969 e 1973. E, logo na sequência, também em Bogotá, iniciou suas atividades profissionais como professor e gestor escolar.

Ao ingressar no mestrado na Colômbia, surgiu a possibilidade de vir para o Brasil, mais precisamente para Universidade de Brasília (UnB), onde, graças a uma bolsa concedida pela Organização dos Estados Americanos (OEA), pôde realizar o seu mestrado na área de educação.

Desse modo, Sílvio, entre os anos de 1981 e 1982, desenvolveu sua dissertação sob o título “Alternativas Metodológicas en el Ejercicio de la Investigación Educativa: un análisis epistemológica”, a partir da qual aperfeiçoou o esquema paradigmático como um instrumental de análise da produção científica, e, conseqüentemente, recurso teórico-metodológico para o fomento e aprofundamento das discussões relativas à formação filosófica do pesquisador e às bases epistemológicas da pesquisa científica em educação no Brasil.



Após o mestrado, Sílvio ingressou no PPGE da Unicamp, no curso de doutorado, como bolsista da FAPESP, entre os anos de 1983 a 1987, sob a orientação do prof. Pedro Laudinor Goergen, dando continuidade aos seus estudos realizados na UnB e desenvolvendo sua tese de doutorado com o seguinte título “Epistemologia da Pesquisa em Educação: estruturas lógicas e tendências metodológicas”.

No mesmo ano da defesa de sua tese, 1987, Sílvio Gamboa, ingressou como docente na Faculdade de Educação da Unicamp, onde desenvolveu uma série de atividades pedagógica-administrativas de ensino, pesquisa e extensão, bem como seguiu todo o percurso da carreira do Magistério Superior da Unicamp, passando pelos concursos de Livre Docência em 2000 e de Titular em 2009, até culminar com sua aposentadoria em março de 2019.

Na condição de aposentado, Sílvio continuou como professor colaborador da Unicamp e do PPGE da mesma instituição, onde também continuou vinculado à linha de pesquisa Filosofia e História da Educação e ao grupo Paideia.

Após a aposentadoria, já residindo em Maceió, vinculou-se como professor visitante do PPGE da Universidade Federal de Alagoas (UFAL).

### **O conceito de “filósofo democrático” na acepção gramsciana**

Conforme o verbete “filósofo e filósofo democrático” do Dicionário Gramsciano (2017, p. 303), a análise sobre a representação do “filósofo ‘profissional ou tradicional’” nos Cadernos do Cárcere está relacionada “à redefinição gramsciana do conceito de filosofia em termos historicistas e realistas [...]”.

Com efeito, para Gramsci, “o verdadeiro filósofo é – e não pode deixar de ser – nada mais do que o político, isto é, o homem ativo *que modifica o ambiente*, entendido por ambiente o conjunto das relações de que todo indivíduo faz parte (Q 10 II, 54, 1.345 [CC, 1, 413])”. (DICIONÁRIO GRAMSCIANO, 2017, p. 304, destaques meu).

Nesse sentido, Gramsci, no texto sobre a Introdução ao estudo da Filosofia, “sintetiza as reflexões sobre a figura do filósofo no mundo moderno no novo conceito de ‘filósofo democrático’” (DICIONÁRIO GRAMSCIANO, 2017, p. 305), que consiste, na representação “[...] do filósofo consciente de que sua

personalidade não se limita à sua individualidade física, mas é a *relação ativa de modificação do ambiente cultural* (ibidem, 1.331-2 [CC, 1, 400])" (DICIONÁRIO GRAMSCIANO, 2017, p. 305, destaques meus).

Para este filósofo “[...] a filosofia da práxis é considerada a forma filosófica que representa o desenvolvimento mais coerente dessa tendência no mundo moderno [...]”. A figura do filósofo democrático representa, assim, no campo da batalha da filosofia, um aliado do “intelectual orgânico” do movimento operário, isto é, do intelectual cujo modo de ser e de pensar não é mais “a ‘eloquência’ motor dos afetos”, mas o fato de ser um “*novo intelectual-construtor, organizador, ‘persuasor permanente’* (Q 4, 72, 514).” (DICIONÁRIO GRAMSCIANO, 2017, p. 305, destaques meus).

Consubstanciado nesse entendimento do filósofo democrático, como aquele indivíduo histórico-social comprometido com a transformação do ambiente cultural, no próximo tópico procuraremos demonstrar que o professor Sílvio Gamboa pode ser considerado um “filósofo democrático” da pesquisa em educação e educação física no Brasil.

### **A práxis acadêmico-científica do professor Sílvio Gamboa**

Como afirma Gramsci (1999, p. 95-6):

Criar uma nova cultura não significa apenas fazer individualmente descobertas "originais"; significa também, e sobretudo, difundir criticamente verdades já descobertas, "socializá-las" por assim dizer; e, portanto, transformá-las em base de ações vitais, em elemento de coordenação e de ordem intelectual e moral. O fato de que uma multidão de homens seja conduzida a pensar coerentemente e de maneira unitária a realidade presente é um fato "filosófico" bem mais importante e "original" do que a descoberta, por parte de um "gênio" filosófico, de uma nova verdade que permaneça como patrimônio de pequenos grupos intelectuais.

Sem dúvida, o professor Sílvio Gamboa, em seus pouco mais de 40 anos de atuação profissional no Brasil, contribuiu de forma destacada na socialização de conhecimentos científicos e filosóficos - "verdades já descobertas" -, bem como no processo de produção destes - a produção de "novas verdades" -, sempre no intuito

de transformá-las em patrimônio de muitos e referência para ações transformadoras do real.

Sílvio fez do debate teórico-filosófico da pesquisa em educação e educação física sua esfinge e seu objeto de atuação política e acadêmica como professor – intelectual democrático - *construtor, organizador, educador (persuasor) permanente*.

A produção teórica do Sílvio foi extensa, foram mais de 30 livros, 70 capítulos de livros e 60 artigos publicados, além de centenas de trabalhos e resumos publicados em anais de eventos, sem contar as inúmeras palestras proferidas no Brasil e no exterior<sup>5</sup>.

Não obstante, tudo começou com sua dissertação de mestrado, quando tendo conhecimento das experiências anteriores de Bengoechea, Cortes, Zemelman (1978) e Ladrón de Guevara (1979) na elaboração do “esquema paradigmático”, aperfeiçoou esse instrumento ao integrar elementos lógico-gnosiológicos, como os pressupostos que envolvem a relação entre sujeito e objeto (gnosiológicos) e as concepções de mundo do pesquisador (ontológicos), renomeando este instrumento de “matriz paradigmática”. Todavia, a denominação que ficou mais conhecida na área educacional brasileira foi a de “esquema paradigmático”.

Esse instrumental, no Brasil, além de ter sido utilizado nas pesquisas desenvolvidas pelo Sílvio (ver SÁNCHEZ GAMBOA, 1982, 1987 e 2003), também foi utilizado em várias pesquisas das áreas de Educação, Educação Física, Educação Especial, História, Educação Matemática, Economia, dentre outras.

A partir deste instrumental e sua utilização pelas diferentes áreas do conhecimento, o professor Sílvio passou a ser convidado para participar de eventos, cursos e publicações que problematizavam a formação do pesquisador e a produção do conhecimento da área educacional.

**Figura 3.** A foto retrata a ocasião da mesa “A Produção de Conhecimento em EF/ Ciências do Esporte/ CE – Qualidade x Quantidade: para onde vamos?” realizada no âmbito do GTT Epistemologia. De pé, Sílvio Gamboa, e, à direita, sentada, Márcia

---

<sup>5</sup> Ver – Currículo Lattes do prof. Sílvio Gamboa – disponível em: <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do>. Acesso em 06 de abril de 2023.

Chaves-Gamboa. Ao fundo, projetados na parede, os níveis e pressupostos dos elementos internos do esquema paradigmático.



Fonte: Arquivo particular do autor (2011).

Nesse sentido, podemos destacar a atuação do professor Sílvio Gamboa como pesquisador da área de Filosofia da Educação, preocupado com as seguintes temáticas: fundamentos da educação; epistemologia das ciências da educação; pesquisa educacional; teorias da educação; teorias do conhecimento; pesquisa e epistemologia da educação física.

Ainda a respeito do esquema paradigmático, Sílvio entendia que o instrumental era um recurso dinâmico e criador da lógica reconstituída da produção do conhecimento, que por ser capaz de organizar os diversos níveis técnicos, metodológicos, teóricos e epistemológicos presentes no ato de produção da ciência, constituía-se como excelente instrumento para análise das tendências teórico-filosóficas (opções paradigmáticas ou modos diversos de conceber e apreender a realidade) da produção científica, principalmente na forma de dissertações e teses. Sendo assim, Sílvio sempre esteve atento em divulgar o esquema paradigmático e a própria produção do conhecimento como trabalho humano, portanto, como um produto humano condicionado historicamente. Nesse sentido, o esquema paradigmático nos trabalhos do Sílvio era apreendido à luz das categorias marxianas do lógico e do histórico, e da totalidade concreta.

No artigo que escrevemos juntos, em 2014, para Revista Educação Temática Digital (ver SILVA e SÁNCHEZ GAMBOA, 2014), nossa preocupação era formular alguns indicadores que auxiliassem na recuperação do contexto histórico, político, econômico e cultural que determinam as condições de produção do conhecimento por parte do pesquisador. Nosso esforço era de tornar a compreensão do esquema paradigmático, agora renomeado por nós de “matriz epistemológica”, mais alinhado possível ao materialismo histórico-dialético e, com efeito, potencializar ainda mais o instrumento no processo de reconstrução da totalidade concreta em que as teorias da educação são formuladas, suas tendências e correntes teórico-filosóficas, bem como os seus condicionantes histórico-sociais.

Mas, enfim, retomando o conceito do “filósofo democrático” na acepção gramsciana, este filósofo, além de produtor de “novas verdades” comprometidas com as classes subalternas, também atua como construtor, organizador, educador (persuasor) permanente, visando alterar sua realidade cultural e social.

Nesse sentido, destaco a atuação do professor Sílvia Gamboa como um dos responsáveis pela institucionalização do grupo de Pesquisa Paideia<sup>6</sup>, onde, mesmo antes da sua institucionalização, já vinha atuando na coordenação da linha de pesquisa EPISTEDUC.

---

<sup>6</sup> O Grupo Paideia foi criado pelos professores(as) da área de Filosofia da Educação do DEFHE/FE/Unicamp na segunda metade dos anos 1990, mas teve sua institucionalização formalizada no dia 12 de maio de 1999. O grupo foi institucionalizado visando reunir pesquisadores brasileiros e estrangeiros com o objetivo de desenvolver estudos e pesquisas sobre Filosofia e Educação, partindo da concepção grega de "Paideia", isto é, um ideal educativo de integralidade, de totalidade e de omnilateralidade. (SÁNCHEZ GAMBOA, 2009b).

**Figura 4.** A foto retrata a ocasião do evento comemorativo dos 20 anos de institucionalização do grupo Paideia. Sentados, da esquerda para a direita, estão os professores César Nunes e Sílvio Gamboa. Os dois, nos últimos 20 anos, alternaram a coordenação e a liderança executiva do grupo Paideia.



Fonte: Arquivo particular do autor (2009).

A linha EPISTEDUC foi responsável pela formação de centenas de mestres e doutores em educação, apenas o Sílvio foi responsável pela titulação de aproximadamente 90 mestres, doutores e pós-doutores, além dos inúmeros estudantes da graduação que realizaram seus projetos de iniciação científica, extensão e trabalho de conclusão de curso sob a sua orientação no interior do grupo Paideia e da linha EPISTEDUC.

Além disso, a linha EPISTEDUC foi responsável pela organização e realização de 5 (cinco) EPISTEDs, a saber:

- I EPISTED - I Seminário de Epistemologia e Teorias da Educação, realizado nos dias 6 e 7 de dezembro de 2005, na Faculdade de Educação/Unicamp;
- II EPISTED - II Seminário de Epistemologia e Teorias da Educação e III Colóquio de Epistemologia do GTT do CBCE, realizado nos dias 11, 12 e 13 de dezembro de 2006, na Faculdade de Educação/Unicamp;

- III EPISTED - III Seminário de Epistemologia e Teorias da Educação e IV Colóquio de Epistemologia do GTT do CBCE, realizado nos dias 9, 10 e 11 de dezembro de 2008, na Faculdade de Educação/Unicamp;
- IV EPISTED - IV Seminário de Epistemologia e Teorias da Educação, realizado nos dias 05, 06 e 07 de dezembro de 2012, na Faculdade de Educação/Unicamp; e
- V EPISTED - Seminário de Epistemologia e Teorias da Educação, realizado nos dias 14 e 15 de dezembro de 2015, na Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia (FACED/UFBA).

Também no âmbito do grupo Paideia, Sílvio foi um dos principais entusiastas da criação da Revista Filosofia e Educação<sup>7</sup>, da qual, após o trabalho pioneiro e elogiável do prof. Roberto Goto, ele o substituiu na função de editor científico.

Na trajetória do Sílvio, outro ponto de destaque foi sua atuação sempre competente e colaborativa com várias instituições de ensino superior no Brasil e no exterior, por exemplo, ele foi professor visitante nas Universidades: Nacional da Colômbia (UN), Católica de Chile (Campus Villa Rica), Estadual de Maringá, (UEM), Federal de Santa Maria (UFSM), Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Federal da Bahia (UFBA), na Facultad Latinoamericana de Ciencias Sociales (FLACSO, Argentina) e na Universidad Nacional de Córdoba (UNC, Argentina).

---

<sup>7</sup> Destina-se à divulgação e à discussão de ideias concernentes ao pensamento filosófico e educacional. A revista publica textos na forma de artigos, ensaios, notas de estudos e pesquisas em andamento, relatos e reflexões sobre experiências, resenhas e leituras críticas. Busca não apenas contribuir para uma ampla circulação de pontos de vista acerca dos assuntos que contempla e aborda, mas também honrar a tradição filosófica marcada pelo pluralismo e pela abertura ao debate (UNICAMP, Revista Filosofia e Educação).



**Figura 5.** A foto retrata a ocasião do Congresso Internacional “Epistemologías y Metodologías de la Investigación en Educación”, realizado na Universidade Nacional Autónoma do México (UNAM) em 2014. Sentados, da esquerda para a direita, eu, Sarah Maria de Freitas Machado Silva, Sílvio Gamboa, Reina Del Pilar Sanchez Torres, um colega de El Salvador. Em pé, da esquerda para a direita, uma colega colombiana da UPTC e outra colega de uma universidade mexicana.



Fonte: Arquivo particular do autor (2014).

Outra atuação marcante do professor Sílvio, característico do seu compromisso de construção, organização e educação permanente, objetivando a transformação social, foi sua parceria com a Linha de Estudo e Pesquisa em Educação Física & Esporte e Lazer (LEPEL) da FACED/UFBA.

Desde o início dos anos 2000, Sílvio, em parceria com a professora Celi Nelza Zülke Taffarel e Márcia Chaves-Gamboa, atuou de forma sistemática na formação de centenas de pesquisadores do LEPEL e do Nordeste brasileiro, foram inúmeras as oficinas de projetos de pesquisa e disciplinas concentradas oferecidas pelo Sílvio no âmbito da FACED/UFBA, bem como em eventos acadêmicos e bancas na mesma instituição.

Foi um período em que o Sílvio se aproximou da área de Educação Física, passando inclusive a participar com regularidade das atividades do CBCE, onde ele, inclusive, entre os anos de 2007 e 2009, veio a ocupar a Coordenação Adjunta do GTT Epistemologia e tornou-se Secretário da Secretaria Paulista do CBCE.

Mas, sem dúvida, o ponto alto desta parceria ocorreu com o desenvolvimento do projeto temático sobre o “Impacto do sistema de pós-graduação na produção do conhecimento em Educação Física no nordeste brasileiro”, financiado pela



FAPESP (proc. 2012/50019-7). Esta pesquisa, além de levantar, discutir e analisar uma série de dados sobre o impacto do sistema de pós-graduação das regiões sul e sudeste do Brasil na formação e produção de mestres e doutores que atuam nas instituições de ensino superior da região nordeste do Brasil, foi responsável por articular e formar mais de uma centena de pesquisadores em educação e educação física no país, com destaque para aqueles/as que foram formados no interior dos 9 (nove) grupos de trabalhos constituídos nos estados de Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte e Sergipe. Foi um trabalho enorme de produção de conhecimento e formação de pesquisadores em educação e educação física das regiões nordeste e sudeste do Brasil.

Parte deste trabalho foi sistematizada em publicações em eventos e na forma de capítulos de livros e livros publicados na área de educação e educação física. Dentre estes, destaco o livro intitulado “Produção do conhecimento na Educação Física no nordeste brasileiro: o impacto dos sistemas de pós-graduação na formação dos pesquisadores da região”, organizados pelo Sílvio e as professoras Márcia Chaves-Gamboa e Celi Taffarel.

**Figura 6.** A foto retrata a ocasião do lançamento do livro “Produção do conhecimento na Educação Física no nordeste brasileiro: o impacto dos sistemas de Pós-graduação na formação dos pesquisadores da região”, durante o V EPISTED, realizado na FAGED/UFBA em 2015. Da esquerda para a direita, estão Michele Silva Sacardo, Joelma de Oliveira Albuquerque, eu, Márcia Chaves-Gamboa, Sílvio Gamboa e Celi Taffarel.



Fonte: Arquivo particular do autor (2015).

Ainda sobre a produção teórica do professor Sílvio Gamboa e seu trabalho de educador permanente, listo, na sequência, alguns textos de sua autoria que se tornaram referências obrigatórias nos cursos de formação de pesquisadores da área educacional no Brasil, a saber:

- Os livros “Pesquisa em Educação: métodos e epistemologias” e “Projetos de Pesquisa - fundamentos lógicos: a dialética entre perguntas e respostas”, publicados pela editora ARGOS de Chapecó/SC;
- O livro “Epistemologia da Educação Física: as inter-relações necessárias”, publicado pela editora da Edufal de Maceió/AL;
- Os livros publicados em coautoria: o primeiro, com José Camilo dos Santos Filho, denominado “Pesquisa Educacional: Quantidade x Qualidade”, publicado pela editora Cortez de São Paulo/SP; e o segundo, em coautoria com Márcia Chaves-Gamboa e Celi Taffarel, intitulado “Produção do conhecimento na Educação Física no nordeste brasileiro: o impacto dos sistemas de pós-graduação na formação dos pesquisadores da região”, publicado pela editora Librum de Campinas/SP;
- O capítulo de livro, intitulado “A dialética na pesquisa em educação: elementos de contexto”, publicado no livro organizado por Ivani Fazenda, denominado “Metodologia da pesquisa educacional”, editora Cortez de São Paulo/SP.

Isto para citar apenas algumas referências, pois acredito que a produção teórica do professor Sílvio Gamboa mereça o desenvolvimento de uma pesquisa acadêmica no sentido de avaliar a sua influência na formação de pesquisadores/as na produção do conhecimento nos cursos de graduação e pós-graduação em educação e educação física no Brasil.

### **Considerações finais**

Enfim, diante do que foi exposto, considerando principalmente, o currículo lattes, algumas publicações do professor Sílvio Gamboa e as minhas lembranças e memórias, penso que não há dúvida que o Sílvio foi um grande divulgador de “verdades já descobertas” e produtor de “novas verdades”, como diria Gramsci

(1999), pois ao socializar seus conhecimentos sobre os fundamentos teórico-metodológicos da pesquisa em educação e educação física, contribuiu com a formação de milhares pesquisadores/as no Brasil, atuou como poucos para despertar a curiosidade, o questionamento crítico da realidade, e a busca de respostas sob bases sistemáticas - científicas e filosóficas - para os problemas sociais, políticos, econômicos, culturais, e principalmente educacionais do País.

Sílvio, sem dúvida, atuou para que a verdade histórica na sua dialética pergunta-resposta mediada por procedimentos metódicos, sistematizados, não permanecesse como patrimônio de pequenos grupos intelectuais, mas, pelo contrário, que fosse objeto de uma multidão de pessoas.

Nesse sentido, é que entendemos que o conceito de “filósofo democrático” do Gramsci (1891 - 1937) é adequado à práxis acadêmico-científica do professor Sílvio Gamboa. Filósofo de formação e educador por excelência, não recusava um convite para falar sobre a epistemologia da pesquisa em educação e educação física, seja com os/as estudantes, professores/as, pesquisadores/as, políticos/as e outros/as.

Pessoa extremamente generosa, nesses quase 20 anos de convivência e de amizade fraterna que compartilhei com ele, jamais vi o Sílvio responder alguém de forma inapropriada e/ou ofender alguém, estava sempre disposto a difundir e compartilhar seus conhecimentos, seja por meio dos seus textos ou das suas aulas, palestras e atividades.

Gostaria de concluir este texto agradecendo a oportunidade de participar desse dossiê em homenagem ao querido Sílvio Gamboa, no meu entendimento, uma das poucas pessoas na vida acadêmica de fato merecedora do título de “filósofo democrático” na acepção gramsciana do termo. Sou uma pessoa de muita sorte por tê-lo tido como orientador, colega e amigo fraterno.

Sílvio Gamboa, PRESENTE!!!!

**Figura 7.** A foto retrata a ocasião da realização do “IV Simpósio Nacional de Pesquisas em Filosofia e Educação”, no qual comemorou-se os 20 anos de institucionalização do grupo Paideia. Da esquerda para a direita, estão Tadeu João Ribeiro Baptista, Emanuel Mangueira Carvalho, Cláudia Ramos de Souza Bonfim, Maria Cristiani Gonçalves Silva (na frente da Cláudia), Sílvio Gamboa, Márcia Chaves-Gamboa, Márcia Chaves Sánchez Gamboa (Marcita, filha do Sílvio e da Márcia Chaves-Gamboa), eu, Sarah Maria de Freitas Machado Silva, Júlia Paula Motta de Souza, Luciana Barbosa Gerbasi e Adolfo Ramos Lamar.



Fonte: Arquivo particular do autor (2019).

## Referências

GRAMSCI, Antônio. **Cadernos do cárcere**, Civilização Brasileira, Rio de Janeiro, vol. 1, 1999, p. 95-96.

BENGOECHEA, Sônia; CORTES, Fernando; ZEMELMAN, Hugo. Investigación empírica y razonamiento dialéctico: a propósito de una práctica de investigación. **Revista Mexicana de Ciencias Políticas y Sociales**, México, n.6, p. 73-95, jul./dez. 1978.

LADRON DE GUEVARA, Lauriano. Lógica de la investigación social y problema de diseño, In: ROA SUAREZ, H. **La investigación científica en Colombia**, hoy. Bogotá: Guadalupe, 1979, 95-104.

LIGUORI, Guido; VOZA, Pasquale. (Org.) **Dicionário Gramsciano (1926-1937)**. Tradução Ana Maria Chiarini, Diego Silveira Coelho Ferreira, Leandro de Oliveira Galastri e Silvia De Bernardinis; Revisão técnica Marco Aurélio Nogueira. 1ª edição. São Paulo: Boitempo, 2017.

SÁNCHEZ GAMBOA, Sílvio Ancizar. **Análise epistemológica dos métodos na pesquisa educacional**. 1982. Dissertação (Mestrado em Educação). Faculdade de Educação, Universidade de Brasília, Brasília/DF, 1982.

SÁNCHEZ GAMBOA, Sílvio Ancizar. **Epistemologia da pesquisa em educação: estruturas lógicas e tendências metodológicas**. 1987. Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas/SP, 1987.

SÁNCHEZ GAMBOA, Sívio Ancizar. **Fundamentos para la investigación educativa: presupuestos epistemológicos que orientan al investigador**. Santa Fé de Bogotá: Cooperativa Editorial Magisterio, 1998. 138p. (Colección mesa redonda; v. n.66).

SÁNCHEZ GAMBOA, Sívio Ancizar. **Questões epistemológicas e gnosiológicas na produção do conhecimento na pós-graduação (1985-2002): os doutorados em educação no Estado de São Paulo**. 2003. 28f. (Projeto de pesquisa. Paideia/DEFHE/FE/UNICAMP).

SÁNCHEZ GAMBOA, Sívio Ancizar. **Epistemologia da Educação Física: as inter-relações necessárias**. Maceió: Edufal, 2007. 165p.

SÁNCHEZ GAMBOA, Sívio Ancizar. **Memorial de Sívio Ancizar Sánchez Gamboa**. Campinas/SP. Unicamp. 2009a.

SÁNCHEZ GAMBOA, Sívio Ancizar. PAIDEIA. **Cadernos informativos Paideia**. Campinas/SP, v. 1, n.1, Ano 1, março, 2009b.

SÁNCHEZ GAMBOA, Sívio Ancizar. dialética na pesquisa em educação: elementos de contexto. In: Ivani Fazenda. (org.). **Metodologia da pesquisa educacional**. 12 ed. São Paulo: Cortez, 2010, p. 101-130.

SÁNCHEZ GAMBOA, Sívio Ancizar. **Pesquisa em Educação: métodos e epistemologias**. 2a. ed. Chapecó SC: ARGOS, 2012. 212p.

SÁNCHEZ GAMBOA, Sívio Ancizar. **Projetos de Pesquisa - Fundamentos Lógicos: a dialética entre perguntas e respostas**. Chapecó/SC: ARGOS, 2013a. 159p.

SÁNCHEZ GAMBOA, Sívio Ancizar. SANTOS FILHO, José Camilo. (org.). **Pesquisa Educacional: Quantidade x Qualidade**. 8a. ed. São Paulo: Cortez: Editora Cortez, 2013b. 121p.

SÁNCHEZ GAMBOA, Sívio Ancizar; CHAVES-GAMBOA, Márcia; TAFFAREL, Celi Nelza Zülke (Org.). **Produção do conhecimento na Educação Física no nordeste brasileiro: O impacto dos sistemas de pós-graduação na formação dos pesquisadores da região**. Campinas: Librum Editora, 2017. 397p.

SILVA, Régis Henrique dos Reis; GAMBOA, Sívio Ancizar S. Do esquema paradigmático à matriz epistemológica: sistematizando novos níveis de análise. **ETD - Educação Temática Digital**, [S. l.], v. 16, n. 1, p. 48-66, 2014. DOI: 10.20396/etd.v16i1.1329. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/1329>. Acesso em: 6 abr. 2023.

UNICAMP. Sistemas de Bibliotecas. Filosofia e Educação – *Sobre a Revista* (Foco e Escopo). Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rfe/about>. Acesso em 05 abr. 2023.